



Primeiro Reinado

1822-1831



Crise Econômica



- O Brasil possuía uma estrutura de “plantation”
- Nenhum produto encaixava-se nesta estrutura;
- A crise dura de 1765 a 1850;
- Durante o Primeiro Reinado, o café começa a se espalhar pela Província do Rio de Janeiro, mas de maneira ainda incipiente.

Guerra de Independência

- Províncias que não aceitaram a proclamação:
- Bahia;
- Cisplatina;
- Grão-Pará.

- Grenfell e Cochrane



Reconhecimento da independência



- 1824: Estados Unidos (primeiro país devido à Doutrina Monroe)
- 1825: Em Londres, os britânicos mediam o encontro entre os diplomatas brasileiros e portugueses. Portugal reconhece com a indenização brasileira de 2 milhões de libras esterlinas;
- Posteriormente são os ingleses que reconhecem a independência do Brasil.

Constituinte de 1823



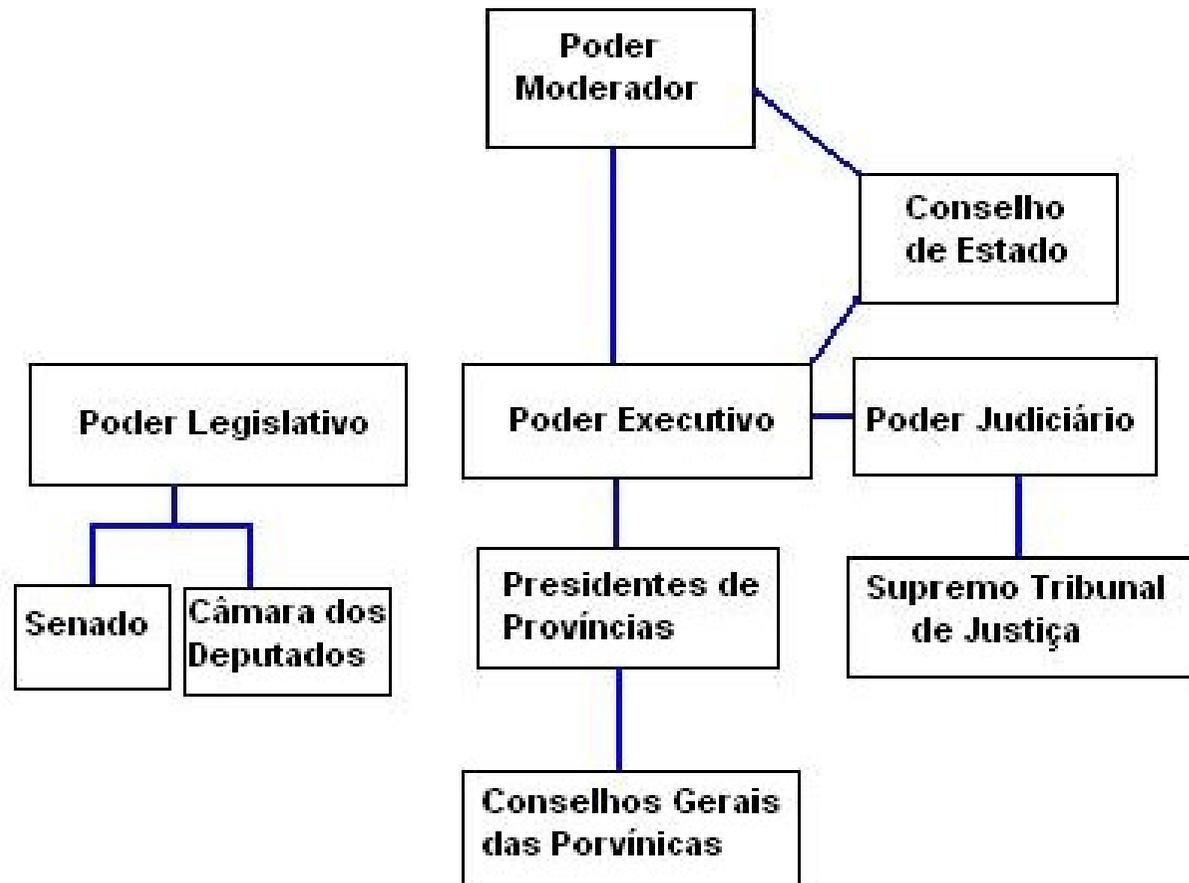
- Inicia os trabalhos a 17 de abril e é fechada por ato autoritário do Imperador a 12 de novembro;
- O ante-projeto constitucional foi considerado muito liberal pelo monarca;
- O projeto constituinte é conhecido com “Constituição da Mandioca”

Constituição de 1824

- Outorgada em 25 de março;
- 4 poderes: executivo, legislativo, judiciário e *Moderador*;
- Catolicismo apostólico romano: religião oficial do Império;
- Voto censitário;
- Regime do Padroado;
- Regime do Beneplácito;



4 Poderes



Voto censitário



- 100 mil-réis a 199 mil-réis: cidadão passivo, não votava nem era votado;
- 200 mil-réis a 399 mil-réis: cidadão ativo, eleitor de paróquia (ou de 1º grau), votava mas não era votado;
- 400 mil-réis a 799 mil-réis: cidadão ativo, eleitor de província (ou de 2º grau), votava e era votado para deputado;
- 800 mil-réis ou mais: cidadão ativo, eleitor de província (ou de 2º grau), votava e era votado para senador.

Padroado (União Igreja-Estado)

- Somente os católicos poderiam assumir cargos públicos;
- Somente os templos católicos poderiam ser públicos;
- Porém, formalmente, havia liberdade religiosa;
- O monarca era o chefe da Igreja Católica brasileira e não o Papa.



Beneplácito



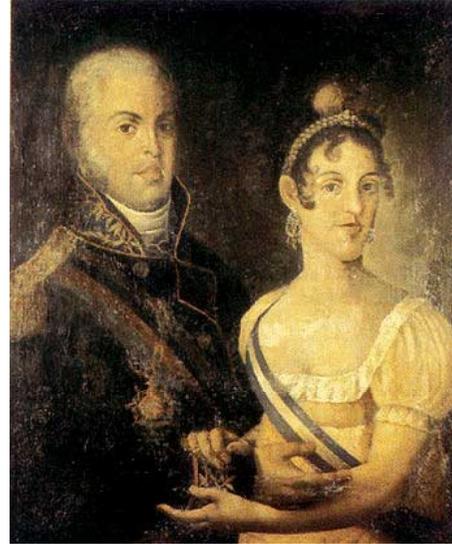
- O imperador sagrava os bispos;
- O imperador poderia conceder títulos de nobreza;
- A Assembléia Nacional não tinha autoridade para concessão de títulos (poderia, no máximo, sugerir) e o monarca não necessitaria de sua autorização para concedê-los.

Crise Política do I Reinado



- Fechamento da Constituinte;
- Outorga da Constituição de 1824;
- Envolvimento de D. Pedro I na sucessão portuguesa (guerra civil contra o irmão D. Miguel que usurpara o trono);
- Repressão violenta ao movimento separatista e republicano das províncias do nordeste (Confederação do Equador) 1824;
- Guerra da Cisplatina (1825-28).

Guerra Civil portuguesa 1828 -32



Confederação do Equador



- A elite do nordeste não aceita o absolutismo de D. Pedro I;
- Não aceita os altos impostos decretados pelo monarca sem consentimento das assembleias provinciais;
- O movimento foi continuação da revolução pernambucana de 1817;

Confederação do Equador

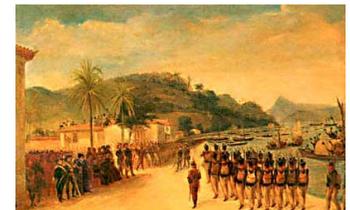


Características principais:

- Republicanismo;
- Separatismo;
- Ideais liberais-iluministas;
- Líderes eram grandes senhores-de-engenho com participação da classe-média intelectual de Olinda e Recife (clérigos, jornalistas etc).
- Repressão violenta comandada por Grenfell.

Guerra da Cisplatina 1825-1828

- Brasil e Argentina disputam o território que iniciou uma guerra pela autonomia;
- Guerra impopular que D. Pedro I insistiu em lutar: milhares de mortos de brasileiros de Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
- A região consegue sua independência e não fica nem para o Brasil nem para a Argentina: torna-se a República Oriental do Uruguai.



Luta Política

“Partido Português”

- Apoiavam o absolutismo de D. Pedro;
- Institucionalmente eram fortes no Senado;
- Socialmente eram os grandes comerciantes da Corte

“Partido Brasileiro”

- Liberais: eram contra o absolutismo de D. Pedro;
- Institucionalmente eram fortes na Câmara dos Deputados;
- Socialmente eram os médios e pequenos comerciantes da Corte e os grandes fazendeiros;

Abdicação de D. Pedro I

- Manifestações populares contra o monarca após a morte de Líbero Badaró (jornalista liberal de São Paulo) por pessoas ligadas a D. Pedro; 
- Noites das Garrafadas (março de 1831);
- Revolta de militares brasileiros;
- 07 de abril de 1831: abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho Pedro de Alcântara.

Início do Período Regencial

- Como não havia nenhum parente maior de idade para assumir a regência em nome de D. Pedro II, a constituição determinava que a Assembléia Nacional indicasse três nomes que comporiam a Regência Trina que governaria até a maioridade do imperador criança.

